

**EVOLUÇÃO DO COMÉRCIO E DOS SERVIÇOS EM UMA CIDADE MÉDIA NO
BRASIL****EVOLUTION OF COMMERCE AND SERVICES ON A MEDIUM-SIZED CITY IN
BRAZIL****EVOLUCIÓN DEL COMERCIO Y DE LOS SERVICIOS EN UNA CIUDAD
INTERMEDIA EN BRASIL**

Edna Maria Jucá **COUTO**¹
ednacouto@gmail.com

Denise **ELIAS**²
deniseliasgeo@gmail.com

RESUMO

Diante da reestruturação produtiva que ocorre no Brasil, notadamente nas três últimas décadas, e das intensas transformações urbanas decorrentes deste processo, especialmente nas atividades comerciais e de serviços, analisaremos o caso de uma cidade média no Nordeste do país, Mossoró, localizada no oeste do Estado do Rio Grande do Norte. Caracterizada historicamente por suas funções comerciais, desde os anos 2000 passa por uma modernização das formas de realização desta atividade, a exemplo da instalação de importantes redes multinacionais de hipermercados e de um *shopping center*. Entretanto, o comércio tradicional ainda mantém importante papel na cidade, mediante relações entre verticalidades e horizontalidades. Discutiremos algumas dinâmicas socioespaciais recentes, resultantes do processo de reestruturação econômica e urbana, nas quais se estabelecem novos arranjos espaciais no comércio, com a concentração e a dispersão das atividades, reforçando as disparidades interurbanas, intraurbanas, assim como regionais.

Palavras chave: Reestruturação Urbana. Comércio. Serviços. Mossoró.

ABSTRACT

Before the process of urban restructuring that has occurred in Brazil in the last decade of intense economic transformations resulting from this process, especially in commercial activities and services, we analyze the case of an average city in the Northeast. Mossoró, located in the west of Rio Grande do Norte, is historically characterized by the strength of commercial activity, and currently, specifically from

¹ Doutoranda em Geografia pelo Programa de Pós-graduação em Geografia da Universidade Estadual Paulista (UNESP), campus de Presidente Prudente/SP. Bolsista CNPq.

² Professora Adjunta do Programa de Pós Graduação em Geografia da UECE; coordenadora do Grupo de Pesquisa Globalização, Agricultura e Urbanização (GLOBAU); Diretora Científica do Laboratório de Estudos Agrários (LEA); Pesquisadora da Rede de Pesquisadores sobre Cidades Médias (ReCiMe) e da Rede de Pesquisadores sobre Regiões Agrícolas (Reagri).

the 2000s, has shown a modernization in embodiments of the activity, such as the installation of large networks hypermarket and a shopping center. However, the traditional trade still holds an important role in the city through relations between horizontality and verticality. In addition, we discuss some recent socio-spatial dynamics, resulting from the process of urban restructuring and economic Mossoró, in which set new spatial arrangements in the trade, to the concentration and dispersion of activities, reinforcing regional disparities, long distance and intra-urban.

Key Words: Urban Restructuring. Commerce. Services. Mossoró.

RESUMEN

Con el proceso de reestructuración urbana que ocurre en Brasil en la última década y las transformaciones económicas intensas resultantes de este proceso, sobre todo en las actividades comerciales y de servicios, se analiza el caso de una ciudad intermedia en la región Noreste del país. Mossoró, ubicada en el oeste del Estado de Rio Grande de Norte, históricamente se caracteriza por la fuerza de la actividad comercial, y en la actualidad, específicamente en la década de 2000, ha mostrado una modernización en las formas de realización de la actividad, con la instalación de redes de hipermercados y un grande centro comercial. Sin embargo, el comercio tradicional aún conserva papel importante en la ciudad con relaciones entre las horizontalidades y las verticalidades. Además, se discuten dinámicas socioespaciales recientes, que resultan del proceso de reestructuración urbana y económica en la ciudad, en las que establecen nuevos ajustes espaciales en el comercio con la concentración y la dispersión de las actividades, ampliando las disparidades regionales, interurbanas e intraurbanas.

Palabras-Clave: Reestructuración urbana. Comercio. Servicios. Mossoró.

1. INTRODUÇÃO

Cidade caracterizada historicamente por seus papéis regionais ligados ao comércio e aos serviços, favorecidos pela localização geográfica entre o litoral e o sertão, Mossoró é um importante centro de influência regional do Nordeste brasileiro, que abrange parte do oeste do Estado do Rio Grande do Norte³ e alguns municípios do Ceará e da Paraíba⁴.

³ De acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), a mesorregião do oeste potiguar é formada de 62 municípios agrupados em sete microrregiões. Neste trabalho, consideramos, em especial, a região de influência da cidade os municípios de três delas: a microrregião de Mossoró, composta pelos municípios de Areia Branca, Baraúna, Grossos, Mossoró, Serra do Mel e Tibau; a microrregião de Chapada do Apodi, composta pelos municípios de Apodi, Caraúbas, Felipe Guerra e Governador Dix-Sept Rosado; e a microrregião do Vale do Açu, composta pelos municípios de Açu, Alto do Rodrigues, Carnaubais, Ipanguaçu, Itajá, Jucurutu, Pendências, Porto do Mangue, São Rafael. Optamos por este recorte, pois foram os municípios mais citados em trabalhos de campo.

⁴ Nas entrevistas realizadas durante trabalhos de campo em Mossoró, os comerciantes mencionaram alguns municípios dos quais provêm os consumidores. Além dos municípios potiguares, os mais citados foram: Aracati, Icapuí, Limoeiro do Norte, Jaguaruana e Russas, no Estado do Ceará, e Catolé do Rocha e São Bento, na Paraíba.

Atualmente, possui uma economia dinâmica, constituída pela forte polarização das atividades terciárias, salineira, petrolífera e pelo agronegócio de frutas tropicais, especialmente melão, voltadas à exportação. Como declaram Elias e Pequeno (2010, p. 115), “o crescimento e a diversificação das atividades econômicas, cada vez mais presentes nos espaços organizados por Mossoró, reforçam sua condição como cidade média”, quadro resultante da atuação de agentes históricos e sociais, os quais, mediante suas relações, produziram seu espaço, criaram sua cultura, suas instituições, suas ideologias e suas próprias relações de classe e de propriedade.

Não obstante, as atividades terciárias foram e continuam sendo fundamentais para a economia mossoroense e, desde a década de 1990, de forma especial, vêm passando por importante reestruturação ao ajustarem-se às novas estratégias de expansão do capital. O terciário passou por transformações produtivas, organizacionais e gerenciais, assumindo novos contornos e revelando novas atividades. Com a reestruturação produtiva, o setor ganha cada vez mais relevância e torna-se muito mais complexo e interdependente com relação aos demais setores e ramos econômicos. Difunde-se não só o consumo consumptivo, mas também o produtivo (SANTOS, 1986), integrando-se mais fortemente ao setor agropecuário e industrial, fornecendo-lhes subsídios para suas respectivas produções.

Neste contexto, o comércio mossoroense adquire diferentes feições na medida em que se articula às demais atividades que sustentam a economia da cidade, e em parte, é capitalizado por elas. Isto indica que, além de ser impulsionado pela dinâmica das atividades salineira, petrolífera e do agronegócio de frutas tropicais, também é condicionado pelos novos padrões de produção e consumo, advindos da reestruturação produtiva.

Entre os impactos desta reestruturação, é possível perceber a intensificação dos fluxos de mercadorias e de informações, o maior acesso ao crédito, a introdução de capitais estrangeiros no comércio e nos serviços de forma mais intensiva que resulta na instalação de equipamentos modernos e na transformação dos hábitos de consumo, não podendo desconsiderar na análise o processo de expansão urbana, associado à dinâmica espacial da cidade.

Nosso objetivo principal neste artigo é, desta forma, analisar a evolução do comércio de Mossoró a partir das transformações pelas quais passa o setor, levando-nos à compreensão da terciarização da economia⁵ através de uma discussão que analise a complexidade e as proporções atingidas pelas atividades comerciais, num processo de reestruturação produtiva.

⁵ Na definição de Kon (1992, p. 47), a terciarização é “o processo de crescimento relativo acelerado das atividades terciárias, que resulta num incremento considerável de seu produto em relação ao crescimento do produto dos demais setores”. Apresentaremos mais informações sobre a terciarização econômica na seção seguinte.

Na nossa ótica (COUTO, 2011), os comércios e os serviços modernos têm desempenhado um papel essencial no processo de urbanização no Brasil, na medida em que alguns dessas atividades têm novos agentes econômicos com poder de induzir novos padrões de consumo, bem como interferir na reestruturação espacial. Estes processos são percebidos tanto nas metrópoles quanto em espaços urbanos não metropolitanos, guardadas as devidas particularidades, ritmos e níveis de complexidade. Trazer estas questões reforça as teses sobre a relação intrínseca entre o crescimento do terciário e a urbanização brasileira, debatida na próxima seção.

2. TERCIARIZAÇÃO E URBANIZAÇÃO NO BRASIL

Com o advento do período técnico-científico-informacional (SANTOS, 1996, 1999, 2005, 2008b) e os novos paradigmas da produção flexível, como a substituição das economias de escala pelas economias em pequena escala, a diversificação de produtos e os novos padrões de consumo (HARVEY, 2007), houve uma dinamização do terciário que favoreceu à terciarização.

De acordo com Oliveira (1988, p. 31), a terciarização “faz parte do modo de acumulação urbano adequado à expansão do sistema capitalista no Brasil [...]”, onde, segundo Santos (2007, p. 21), a introdução da ciência e da tecnologia às novas formas de produção é motivada pela “[...] ideologia do crescimento, no nível da nação e do Estado, e a ideologia do consumo, no nível dos indivíduos”. Associado ao desenvolvimento e fortalecimento das atividades terciárias, “a produção do espaço em geral e da urbanização em particular tornou-se um grande negócio no capitalismo” (HARVEY, 2011, p. 137), portanto, destacamos a relação entre o terciário e a cidade, tendo em vista ser ela condição para a reprodução do setor (DANTAS, 2007).

Para entendermos a relação entre a cidade e o terciário é importante estabelecer a relação entre a urbanização e a terciarização, processos que, segundo Elias (2003), ocorrem de forma uníssona no caso do Brasil, implicando diretamente na divisão social do trabalho e na diferenciação espacial característica do novo padrão de acumulação flexível, especialmente nos países menos favorecidos na divisão internacional do trabalho, com o aumento das disparidades regionais e de renda entre os indivíduos.

Ao estudar a particularidade do fenômeno urbano em tais países, Santos (1982) apresenta diferenças quanto ao processo de urbanização dos mesmos, em especial, em relação aos países em situação privilegiada nesta hierarquia. Afirma que, enquanto as cidades dos países ditos desenvolvidos têm seu surgimento ou são inseridas em um contexto de urbanização industrial, as cidades dos demais países estiveram vinculadas principalmente “[...] ao desenvolvimento de atividades artesanais, comerciais e, por vezes, agrícolas” (SANTOS, 1982, p. 58). Deste modo,

nos países onde as desigualdades socioespaciais são mais fortes, a urbanização se deu de maneira distinta, com um conteúdo próprio, sendo caracterizada por uma *urbanização terciária* (SANTOS, 1981, p. 11; 1982, destaques do autor), marcada pela intrínseca relação entre o terciário e a cidade.

De acordo com o referido autor, fatores como o tipo de estrutura das atividades, das empresas, do emprego e do consumo seriam determinantes para a conformação deste tipo de urbanização, sobretudo em regiões mais periféricas do país. Além disso, a conjugação destes fatores constitui “[...] um fator locacional importante para as atividades terciárias, sobretudo as ‘espontâneas’, isto é, aquelas cuja localização se deve ao movimento ‘espontâneo’ da economia” (SANTOS, 1979, p. 60).

No Brasil, entretanto à expansão urbana, as atividades terciárias foram se especializando e ganhando relevância, tornando-se extremamente importantes para a economia nacional e, obviamente, para o processo de urbanização. A ampliação do terciário nas cidades promoveu inúmeras transformações, entre as quais a dispersão das atividades comerciais e de serviços para outras áreas, valorizando-as e contribuindo para a expansão territorial da cidade.

Na ótica de Santos (2007, p. 18), as atividades terciárias “[...] converteram-se na fonte essencial de dominação e de acumulação”, graças ao papel maior da ciência e da tecnologia, incitando à terciarização da economia que, associadamente à urbanização, representam uma face do processo de reprodução do capital. Este raciocínio reforça nosso argumento e nos ajuda a entender a relação da reestruturação produtiva com a expansão da capacidade de produção e a renovação das condições de acumulação.

Ao conferir ao terciário um papel decisivo no processo geral de desenvolvimento urbano nos países em situação não privilegiada na divisão internacional do trabalho, a exemplo do Brasil, Santos (2005) demonstra o peso adquirido pelo setor no período de 1925 a 1970, sobretudo entre as décadas de 1950 e 1960, quando a participação da população ativa no setor passa de 25,9% para 33,2%⁶.

O estudo da urbanização brasileira demanda a compreensão do processo de terciarização pelo qual passou o país, mais intensamente a partir da década de 1970. Para Oliveira (1988, p. 31) “[...] o crescimento do terciário, na forma em que se dá, absorvendo crescentemente a força de trabalho, tanto em termos absolutos como relativos, faz parte do modo de acumulação urbano adequado à expansão do sistema capitalista no Brasil [...]”.

De modo a analisar as mudanças econômicas no país, subsequentes ao momento de inflexão (após a reestruturação produtiva), apresentaremos

⁶ Para mais informações ver Santos (2005).

informações referentes ao número de estabelecimentos e de vínculos de trabalho ativos por setores econômicos para o período de 1985 a 2010, quinquenalmente, a partir da Relação Anual de Informações Sociais (RAIS), base de dados do Ministério do Trabalho e Emprego (MTE).

Conforme mostra a Tabela 1, entre os anos de 1985 e 2010 houve um aumento expressivo do número de estabelecimentos no comércio e nos serviços, os quais, dentre todos os setores considerados, apresentam os maiores valores absolutos: juntos, passaram de 754.011 estabelecimentos no primeiro ano considerado para análise, para 2.563.568, no último ano estudado. Isto representa um salto de aproximadamente 260% no número de estabelecimentos comerciais e de cerca de 220% no número de estabelecimentos nos serviços. No total dos setores de atividades, os que apresentaram maior crescimento relativo foram os da agropecuária e da construção civil, com 1.670% e de 739%, respectivamente.

TABELA 1: Brasil. Número de estabelecimentos segundo setores de atividade. 1985 a 2010.

Setores econômicos	Estabelecimentos					
	1985	1990	1995	2000	2005	2010
Agropecuária	18.342	27.031	208.626	255.217	303.691	324.783
Indústria	149.770	201.508	220.468	255.203	294.355	353.431
Construção Civil	19.255	49.375	81.626	96.867	96.662	161.666
Comércio	379.874	470.868	625.733	832.453	1.081.948	1.367.446
Serviços	374.137	417.138	581.602	798.746	947.516	1.196.122
Não classificado	147.540	262.448	51.462	201	-	-
Total	1.088.918	1.428.368	1.769.517	2.238.687	2.724.172	3.403.448

Fonte: RAIS. Elaboração de Autor.

Além do crescimento absoluto do número de estabelecimentos comerciais e de serviços no país, notamos também um aumento relevante da participação destes setores em relação ao total de estabelecimentos, que em 1985 era de 69,49%, e vinte e cinco anos depois passa a deter percentual maior, atingindo pouco mais de 75% do total (Tabela 2).

TABELA 2: Brasil. Participação percentual no número de estabelecimentos segundo setores de atividade. 1985 a 2010.

Setores econômicos	Participação no total (%)					
	1985	1990	1995	2000	2005	2010
Agropecuária	1,68	1,89	11,79	11,40	11,15	9,54
Indústria	13,75	14,11	12,46	11,40	10,81	10,38
Construção Civil	1,77	3,46	4,61	4,33	3,55	4,75
Comércio	34,89	32,97	35,36	37,18	39,72	40,18
Serviços	34,36	29,20	32,87	35,68	34,78	35,14
Não classificado	13,55	18,37	2,91	0,01	-	-
Total	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00

Fonte: RAIS. Elaboração de Autor.

Em suas discussões sobre os serviços, Dedecca e Montagner (1992) apresentam um duplo movimento no setor. De um lado, houve um crescimento acelerado dos serviços predominantemente voltados para a produção, em especial depois de 1956, com o avanço da industrialização. De outro, houve mudanças no perfil das atividades de serviços de consumo individual e coletivo, com a criação de novas necessidades, oriundas da rápida modernização das atividades agrícolas e do intenso processo de urbanização. Foi neste momento que o setor terciário adquiriu mais fortemente seu caráter complexo e dinâmico.

Ao dar sequência à análise, observamos nas Tabelas 3 e 4 como evoluiu a quantidade de vínculos de trabalho ativos em cada setor. Novamente os setores de comércio e serviços apresentam um crescimento bastante significativo, especialmente o setor de serviços (Tabela 3). No período estudado (1985-2010), este setor teve um acréscimo absoluto de mais de 12 milhões de vínculos de trabalho, quase a metade do total de vínculos, seguido pelo setor de comércio, com pouco mais de 5,7 milhões de vínculos de trabalho ativos. No que diz respeito à participação dos setores, os serviços destacam-se em todos os anos, sendo em quase todos eles (exceto 1990), superiores a 50% do total de vínculos de trabalho ativos (Tabela 4).

TABELA 3: Brasil. Número de vínculos de trabalho ativos segundo setores de atividades. 1985 a 2010.

Setores econômicos	Vínculos Ativos					
	1985	1990	1995	2000	2005	2010
Agropecuária	333.542	372.947	998.652	1.072.271	1.310.320	1.409.597
Indústria	5.663.015	5.918.642	5.397.270	5.285.321	6.623.012	8.499.202
Construção Civil	858.902	958.819	1.079.464	1.094.528	1.245.395	2.508.922
Comércio	2.623.167	2.979.207	3.341.325	4.251.762	6.005.189	8.382.239
Serviços	10.445.231	11.222.563	12.680.236	14.523.020	18.054.701	23.268.395
Não classificado	568.274	1.746.478	258.789	1.727	-	-
Total	20.492.131	23.198.656	23.755.736	26.228.629	33.238.617	44.068.355

Fonte: RAIS. Elaboração de Autor.

TABELA 4: Brasil. Participação percentual no número de vínculos de trabalho ativos segundo setores de atividade. 1985 a 2010.

Setores econômicos	Participação no total (%)					
	1985	1990	1995	2000	2005	2010
Agropecuária	1,63	1,61	4,20	4,09	3,94	3,20
Indústria	27,64	25,51	22,72	20,15	19,93	19,29
Construção Civil	4,19	4,13	4,54	4,17	3,75	5,69
Comércio	12,80	12,84	14,07	16,21	18,07	19,02
Serviços	50,97	48,38	53,38	55,37	54,32	52,80
Não classificado	2,77	7,53	1,09	0,01	-	-
Total	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00

Fonte: RAIS. Elaboração de Autor.

Os dados da quantidade de vínculos de trabalho ativos, associados ao crescimento do número de estabelecimentos, demonstram o peso dos setores de comércio e de serviços na economia do país, indicando um processo de

terciarização da economia brasileira⁷ que vem adquirindo novos contornos especialmente a partir dos anos 2000, com o estímulo exacerbado ao consumo e o caráter que ele adquire na sociedade contemporânea.

De modo geral, este quadro de terciarização é encontrado em grande parte das cidades brasileiras e conforme já destacado, neste artigo analisaremos particularmente a cidade de Mossoró.

3. AS ESPECIALIZAÇÕES ECONÔMICAS DE MOSSORÓ

Ao observar a história de Mossoró, desde o início do seu povoamento, no final do século XVIII, até hoje, é possível identificar algumas especializações econômicas pelas quais passou a cidade⁸ que dinamizaram a economia regional, momentos de inflexão na economia mossaoroense que acompanharam o movimento das divisões do trabalho estabelecidas em nível mundial, nacional e dentro da própria região (PINHEIRO, 2006).

Um primeiro momento teve início no ano de 1772, quando Mossoró ainda era um pequeno povoado e tinha suas relações econômicas associadas ao comércio de sal e às atividades agropecuárias tradicionais (CASCUDO, 1982; FELIPE, 1980, 1982, 1988, 2001; ROCHA, 2005; PINHEIRO, 2006), ganhando notoriedade com o desenvolvimento de atividades comerciais em meados do século XIX.

Em virtude da diminuição da hegemonia da atividade pecuária na região, a cidade ascendeu como centro comercial, atraindo diversos comerciantes de praças em declínio (Aracati e Sobral, no Ceará, e Pombal, na Paraíba), além de comerciantes europeus, que instalaram casas de comércio voltadas para a importação e exportação de produtos, permitindo a acumulação de capitais.

Com isso, incentivou-se o aparecimento de “uma burguesia mercantil, relativamente dinâmica, que impunha uma nova organização do espaço urbano [...]. É nesse momento que surgem os primeiros arranjos no espaço da cidade, seja através de políticas públicas, por iniciativa privada ou por ambas associadas” (FELIPE, 2001, p. 17), revelando uma forte relação entre as atividades terciárias e o processo de urbanização de Mossoró, ainda de maneira incipiente.

Entretanto, nas primeiras décadas do século XX, houve um enfraquecimento das atividades comerciais, levando à saída de capitais e empresas de Mossoró e à

⁷ Para mais informações sobre a evolução do emprego no setor terciário, ver DIEESE; CESIT (Orgs.). *O trabalho no setor terciário: emprego e desenvolvimento tecnológico*. São Paulo: DIEESE; Campinas: CESIT, 2005.

⁸ Ao estudar os momentos de expansão urbana de Mossoró, Pinheiro (2006) propôs uma periodização feita com base em cinco especializações econômicas, a saber: a especialização pecuarista, entre 1772 e 1857; a especialização empório comercial, entre 1857 e 1930; a especialização salicultora e agroindustrial exportadora dentro de uma política estatal desenvolvimentista, entre 1930 e 1970; a especialização prestadora de serviços dentro de uma política estatal intervencionista, na década de 1970; e a especialização prestadora de serviços dentro de uma política estatal neoliberal, de 1980 aos dias atuais.

perda da sua função comercial. Alguns fatores motivaram o declínio da atividade tais como a guerra de 1914 a 1918 e a seca de 1915 (CASCUDO, 1982); o fortalecimento comercial de outras praças nordestinas, como Campina Grande, na Paraíba (FELIPE, 1980, 1982); e, principalmente, a demora na construção da via férrea, dificultando o escoamento das mercadorias (FREIRE, 1982) e impedindo a entrada da cidade numa nova divisão territorial do trabalho.

Com a decadência da função de entreposto comercial, por volta da década de 1920, o comércio local tentou se amparar com o estabelecimento de firmas estaduais vinculadas a produtos locais de exportação como algodão, sal, açúcar e cera de carnaúba, apontando para um novo momento da economia local e regional, em favor da atividade industrial, que já na década de 1930 desenvolvia-se no ritmo da industrialização na região Centro-Sul. Assim, Mossoró se estabeleceu como centro repassador de matérias-primas, fomentando o aparecimento das primeiras indústrias associadas ao extrativismo vegetal e à transformação de produtos agrícolas.

Além das agroindústrias – algodozeiras e fábricas de óleos (oiticica e algodão) – de origem associada ao capital comercial (ROCHA, 2005), cujas produções voltavam-se predominantemente para o Centro-Sul, havia também pequenas e médias indústrias detentoras de grande importância na economia da cidade, responsáveis pelo abastecimento do mercado regional (FELIPE, 1982).

Concomitante ao crescimento industrial na cidade, que perdurou com força até fins dos anos de 1960, manteve-se sua função de centro de prestação de serviços, fortalecida com o surgimento dos primeiros estabelecimentos de crédito. Para Felipe (1982), estas atividades revitalizaram o comércio de Mossoró, que junto aos serviços, mantiveram sua força regional, ao passo em que foram reforçadas e concentradas e assumiram a função de “sustentar a expressão urbana dos processos de industrialização” (FELIPE, 1988, p. 22).

Não obstante, com o advento da reestruturação produtiva no decorrer da década de 1970 houve uma redefinição das atividades econômicas da cidade e, conseqüentemente, uma reestruturação do espaço urbano mossoroense: a salinicultura deixou de ser artesanal e passou a ter uma produção mecanizada; o agronegócio da fruticultura, cuja modernização e expansão tiveram início ainda na década de 1980, gerou redefinições nas relações cidade-campo e ampliou a escala da urbanização e do consumo de modo geral; e a instalação do escritório da Empresa Petróleo Brasileiro S.A. em 1975, para gerenciar áreas adjacentes à cidade onde se extrai o petróleo, atraiu várias empresas prestadoras de serviços do ramo petrolífero e, assim, promoveu a valorização imobiliária, expandindo o setor terciário na cidade e ampliando o processo de terceirização, sobretudo a partir da década de 1980.

A expansão do comércio e dos serviços, aliada à mecanização das salinas, aos incentivos à atividade agropecuária moderna e à chegada da Petrobras, desencadeou profundas modificações na estrutura econômica, política e espacial de Mossoró, com uma diversificação do aparelho produtivo e uma dinamização econômica na cidade e região. Isto contribuiu para a elevação da média salarial e, somado ao crescimento populacional, propiciou “o surgimento de um número de casas de comércio e de estabelecimentos que oferecem serviços especializados, alguns bastante modernos, antes restritos às principais capitais do país” (ELIAS; PEQUENO, 2010, p. 195),

Conforme Elias e Pequeno (2010, p. 113) enfatizam, “o surgimento de novas atividades produtivas [...] na área de influência direta da cidade trouxe um novo alento para a economia mossoroense”, no qual as atividades terciárias mantiveram seu papel historicamente importante de prestação de serviços na região, conforme o panorama das três últimas décadas que apresentaremos a seguir.

4. EVOLUÇÃO DAS ATIVIDADES COMERCIAIS E DE SERVIÇOS

Para entendermos a relevância histórica das atividades terciárias, particularmente o comércio, na economia mossoroense e no seu processo de urbanização, torna-se imprescindível uma abordagem que possibilite a compreensão da evolução do setor e das transformações espaciais decorrentes.

Como já ressaltamos, Mossoró é uma cidade do Nordeste brasileiro caracterizada por uma base econômica heterogênea, na qual as atividades comerciais e de serviços vêm crescendo significativamente. Podemos perceber nos dados referentes ao número de estabelecimentos por setores de atividades (Tabela 5), que em todos os anos analisados o comércio e os serviços sobressaem-se: em 1985, 1990 e 1995 eram, respectivamente, 566, 662 e 1.079 estabelecimentos comerciais e de serviços, o equivalente a uma participação média em torno dos 70% no total de estabelecimentos (Tabela 6).

Nos anos 2000, ambos os setores passam por uma expansão do número de estabelecimentos, somando 1.645 em 2000, e em 2005, 5.643 estabelecimentos, o correspondente a uma participação superior a 80% no total de estabelecimentos de todos os setores (Tabela 6). Em 2010, essa participação apresentou uma leve queda (quando a participação de ambos os setores ficou em torno dos 78%), ano em que foram contabilizados 3.436 estabelecimentos nas atividades de comércio e de serviços.

TABELA 5: Mossoró. Número de estabelecimentos segundo setores de atividade. 1985 a 2010.

Setores econômicos	Estabelecimentos					
	1985	1990	1995	2000	2005	2010
Agropecuária	4	11	32	54	154	98
Indústria	132	164	210	334	773	501
Construção Civil	11	85	98	190	370	377
Comércio	351	421	737	1.066	3.656	2.047
Serviços	215	241	342	579	1.987	1.389
Não classificado	2	77	42	-	-	-
Total	715	999	1.461	2.223	6.940	4.412

Fonte: RAIS. Elaboração de Autor.

TABELA 6: Mossoró. Participação percentual no número de estabelecimentos, segundo setores de atividade. 1985 a 2010.

Setores econômicos	Participação no total (%)					
	1985	1990	1995	2000	2005	2010
Agropecuária	0,56	1,10	2,19	2,43	2,22	2,22
Indústria	18,46	16,42	14,37	15,02	11,14	11,36
Construção Civil	1,54	8,51	6,71	8,55	5,33	8,54
Comércio	49,09	42,14	50,44	47,95	52,68	46,40
Serviços	30,07	24,12	23,41	26,05	28,63	31,48
Não classificado	0,28	7,71	2,87	-	-	-
Total	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00

Fonte: RAIS. Elaboração de Autor.

Essa variação, positiva entre 2000 e 2005, e negativa entre 2005 e 2010, pode ser ratificada com os dados abaixo. É possível notar um acréscimo de 3.998 estabelecimentos comerciais e de serviços entre 2000 e 2005 (Tabela 7), respondendo por quase 85% do total do período. Ambos os setores apresentaram um crescimento relativo de aproximadamente 243% no período mencionado, superando, inclusive, a variação relativa ao total de estabelecimentos, que ficou em torno dos 212% (Tabela 8).

Entre 2005 e 2010 houve uma diminuição significativa dos números nos setores estudados: o comércio perdeu mais de 1.600 estabelecimentos, enquanto os serviços perderam cerca de 600 (Tabela 7). Isto representa um saldo negativo de aproximadamente 44% e 30%, respectivamente (Tabela 8).

TABELA 7: Mossoró. Variação absoluta do número de estabelecimentos segundo setores de atividade. 1985 a 2010.

Setores econômicos	Variação absoluta					
	1985-1990	1990-1995	1995-2000	2000-2005	2005-2010	1985-2010
Agropecuária	7	21	22	100	-56	94
Indústria	32	46	124	439	-272	369
Construção Civil	74	13	92	180	7	366
Comércio	70	316	329	2.590	-1.609	1.696
Serviços	26	101	237	1.408	-598	1.174
Não classificado	75	-35	-	-	-	-
Total	284	462	762	4.717	-2.528	3.697

Fonte: RAIS. Elaboração de Autor.

TABELA 8: Mossoró. Variação relativa do número de estabelecimentos segundo setores de atividade. 1985 a 2010.

Setores econômicos	Variação relativa (%)					
	1985-1990	1990-1995	1995-2000	2000-2005	2005-2010	1985-2010
Agropecuária	175,00	190,91	68,75	185,19	-36,36	2.350,00
Indústria	24,24	28,05	59,05	131,44	-35,19	279,55
Construção Civil	672,73	15,29	93,88	94,74	1,89	3.327,27
Comércio	19,94	75,06	44,64	242,96	-44,01	483,19
Serviços	12,09	41,91	69,30	243,18	-30,10	546,05
Não classificado	3.750,00	-45,45	-	-	-	-
Total	39,72	46,25	52,16	212,19	-36,43	517,06

Fonte: RAIS. Elaboração de Autor.

No que concerne aos vínculos de trabalho ativos por setores de atividades, identificamos que o comércio e os serviços novamente se destacam em relação aos demais: em 2010 eram quase 37 mil vínculos ativos concentrados nestes setores, isto é, mais de 64% do total (Tabelas 9 e 10). Considerando o período de 1985 a 2010, esse crescimento em valores absolutos também foi muito significativo para ambas as atividades, com saldos superiores a 14 mil e 22 mil vínculos de trabalho ativos, respectivamente (Tabela 11). Observando a Tabela 12, que contém as variações relativas, os serviços apresentam aumento de mais de 1.000% no número de vínculos de trabalho para o período analisado, superando até a variação total, que foi de aproximadamente 340%.

TABELA 9: Mossoró. Número de vínculos de trabalho ativos segundo setores de atividade. 1985 a 2010.

Setores econômicos	Vínculos ativos					
	1985	1990	1995	2000	2005	2010
Agropecuária	1.765	2.662	7.702	3.487	4.838	2.695
Indústria	3.403	4.227	6.945	7.166	8.956	11.983
Construção Civil	343	475	1.126	1.421	2.503	5.741
Comércio	2.847	3.010	3.786	5.388	9.404	14.551
Serviços	1.765	7.196	8.906	9.648	14.175	22.378
Não classificado	122	1.021	363	-	-	-
Total	13.050	18.591	28.828	27.110	39.876	57.348

Fonte: RAIS. Elaboração de Autor.

TABELA 10: Mossoró. Participação percentual no número de vínculos de trabalho ativos, segundo setores de atividade. 1985 a 2010.

Setores econômicos	Participação no total (%)					
	1985	1990	1995	2000	2005	2010
Agropecuária	13,52	14,32	26,72	12,86	12,13	4,70
Indústria	26,08	22,74	24,09	26,43	22,46	20,90
Construção Civil	2,63	2,55	3,91	5,24	6,28	10,01
Comércio	21,82	16,19	13,13	19,87	23,58	25,37
Serviços	13,52	38,71	30,89	35,59	35,55	39,02
Não classificado	0,93	5,49	1,26	-	-	-
Total	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00

Fonte: RAIS. Elaboração de Autor.

TABELA 11: Mossoró. Variação absoluta do número de vínculos de trabalho ativos segundo setores de atividade. 1985 a 2010.

Setores econômicos	Variação absoluta					
	1985-1990	1990-1995	1995-2000	2000-2005	2005-2010	1985-2010
Agropecuária	897	5.040	-4.215	1.351	-2.143	930
Indústria	824	2.718	221	1.790	3.027	8.580
Construção Civil	132	651	295	1.082	3.238	5.398
Comércio	163	776	1.602	4.016	5.147	11.704
Serviços	5.431	1.710	742	4.527	8.203	20.613
Não classificado	899	-658	-	-	-	-
Total	5.541	10.237	-1.718	12.766	17.472	44.298

Fonte: RAIS. Elaboração de Autor.

TABELA 12: Mossoró. Variação relativa do número de vínculos de trabalho ativos segundo setores de atividade. 1985 a 2010.

Setores econômicos	Variação relativa (%)					
	1985-1990	1990-1995	1995-2000	2000-2005	2005-2010	1985-2010
Agropecuária	50,82	189,33	-54,73	38,74	-44,30	52,69
Indústria	24,21	64,30	3,18	24,98	33,80	252,13
Construção Civil	38,48	137,05	26,20	76,14	129,36	1.573,76
Comércio	5,73	25,78	42,31	74,54	54,73	411,10
Serviços	307,71	23,76	8,33	46,92	57,87	1.167,88
Não classificado	736,89	-64,45	-	-	-	-
Total	42,46	55,06	-5,96	47,09	43,82	339,45

Fonte: RAIS. Elaboração de Autor.

Interessante assinalar que além dos serviços, o setor que apresentou o maior crescimento no número de vínculos de trabalho ativos foi o da construção civil, em torno dos 1.500% entre 1985 e 2010, conforme podemos notar na Tabela 12. Acreditamos que o aumento da quantidade de vínculos de trabalho neste setor teve influência direta do processo de expansão urbana da cidade, com a realização de inúmeras obras pela administração pública, sobretudo de infraestrutura, equipamentos urbanos, construção de unidades habitacionais etc.; e também pela iniciativa privada, com a construção de edifícios residenciais e comerciais e de condomínios fechados, verticais e horizontais (PINHEIRO, 2006; ELIAS; PEQUENO, 2010).

A indústria também adquiriu um grande contingente de trabalhadores formais, passando de 3.403 em 1985 para quase 12 mil em 2010 (Tabela 9). Ainda na década de 1980, a maioria das indústrias em Mossoró era de pequeno e médio porte, associadas ao desenvolvimento do setor terciário, tais como alimentícia, construção civil e metalurgia, localizadas principalmente nas áreas centrais da cidade (PINHEIRO, 2006). Atualmente, os principais ramos industriais na cidade estão associados à indústria de transformação (beneficiamento de caju, produção de óleos vegetais e industriais, farinha de milho e derivados, sucos de frutas etc.) e à indústria de extração mineral (ELIAS; PEQUENO, 2010).

5. FORMAS DE REALIZAÇÃO DA ATIVIDADE COMERCIAL: O MODERNO E O TRADICIONAL

Ao analisarmos o contexto de expansão das atividades comerciais e de serviços, ficou evidente o destaque do comércio dentre os demais setores, principalmente no que diz respeito ao número de estabelecimentos. Este setor passou por profundas transformações no final dos anos 1990 e início dos anos 2000, e mais recentemente, a partir de meados desta última década, com a chegada das redes de supermercados e hipermercados.

Pressupomos que uma análise mais aprofundada da atividade comercial, considerando as localizações dos empreendimentos comerciais na cidade, seus impactos e articulações, nos ajuda a entender as transformações socioespaciais em Mossoró, e particularmente, seu processo de reestruturação urbana, sobretudo ao tornar-se uma atividade moderna e espacialmente bastante seletiva.

Iniciaremos nossa reflexão expondo empreendimentos associados à modernização da atividade comercial na cidade: os supermercados, hipermercados e atacadistas e o *shopping center*.

No início dos anos 1990, são inaugurados na cidade os primeiros estabelecimentos comerciais nos padrões dos atuais supermercados, incorporando técnicas modernas de atendimento com inclusão de novas tecnologias e disponibilizando mais produtos aos clientes. Mas somente em meados da década foi que este tipo de estabelecimento começou seu processo de expansão territorial, consolidando-se efetivamente no final dos anos 2000, com a instalação de estabelecimentos de capital internacional no segmento varejista e atacadista de supermercados e hipermercados.

Atualmente existem na cidade aproximadamente 21 estabelecimentos entre supermercados, hipermercados e atacadistas⁹, dos quais 19 são de capital local. Entre estes, 11 estabelecimentos pertencentes à Rede Queiroz, quatro à Rede Rebouças e três ao Supermercado Cidade. No que diz respeito aos investimentos de redes internacionais, existem na cidade uma loja do Atacadão Auto Serviços, pertencente ao grupo Carrefour, e duas lojas pertencentes ao grupo Wal-Mart, o Hiper Bompreço e o Maxxi Atacado.

⁹ Neste trabalho, selecionamos os estabelecimentos a partir da definição proposta pela Associação Brasileira de Supermercados (ABRAS), na qual o supermercado caracteriza-se por possuir seções de vendas constituídas de mercearia, bazar e perecíveis; disponibilizar cerca de 1.500 a 5 mil itens em exposição; possuir de três a quarenta *check-outs* e ter mais de 300m² de área de vendas. E o hipermercado caracteriza-se por possuir mais de 5 mil itens em exposição; mais de quarenta *check-outs* e mais de 5.000m² de área de vendas e uma “área de influência” superior a 5km, tendo como principais seções de vendas, mercearia, bazar, perecíveis, têxteis e eletrodomésticos. Além dos 20 estabelecimentos mencionados, existem outras seis empresas com mais de um estabelecimento no setor. São eles: A & C Supermercado Ltda.; Supermercado Chico das Redes; Supermercado Cortez; Supermercado Dagente; Supermercado São Francisco; Supermercado São Lourenço; Supermercado Central (ELIAS; PEQUENO, 2010, p. 216-217).

Em entrevista a um jornal local¹⁰, professor da Universidade Estadual do Rio Grande do Norte (UERN) atribuiu o crescimento do setor supermercadista em Mossoró a vários aspectos macro e microeconômicos. Um dos fatores seria a elevação do poder de compra do salário-mínimo nos últimos anos combinado à relativa estabilidade de preços dos itens da cesta básica e, em alguns casos, com queda real de preços.

Outro ponto ressaltado foi que os supermercados operam com a venda de produtos de primeira necessidade, principais itens de consumo de assalariados, sendo, portanto, a primeira categoria de bens de consumo a ser procurada pelas pessoas que passam a ter renda (poder de compra) ou que têm sua renda elevada. Na ótica do entrevistado, o setor é promissor e ainda há muito a ser feito para dinamizar este segmento na cidade, atraindo mais investimentos por parte dos concorrentes locais e chamando a atenção de outros grupos regionais e nacionais para a cidade, evidenciando o potencial de compra do mercado regional mossoroense.

A expansão dos supermercados foi resultado direto do processo de concentração econômica e territorial do capital, associado a mudanças de hábitos de consumo alimentar e à modernização do comércio varejista e atacadista. Para Elias (2003, p. 203), os supermercados se tornaram os “mais importantes centros de comercialização dos produtos alimentares industrializados, ajudando a popularizar novos hábitos de consumo agregados ao novo sistema de produção de alimentos”.

A chegada deste tipo de estabelecimento à cidade promoveu uma reorganização da atividade comercial regional e dos fluxos engendrados no processo; favoreceu a monopolização e oligopolização do setor na cidade e região; estimulou novos padrões de consumo de massa, alterando hábitos e costumes locais; e, sobretudo, redefiniu as centralidades urbanas, desencadeando novas relações econômicas e sociais.

Outra expressão da modernização do comércio mossoroense é a expansão e consolidação do *shopping center*, fenômeno característico das grandes cidades na década de 1980 (PINTAUDI, 1989, 1992, 2002), e mais recentemente, durante as décadas de 1990 e, sobretudo, 2000, também em espaços urbanos não metropolitanos, tais como Mossoró.

De acordo com a classificação da Associação Brasileira de Shopping Centers (ABRASCE), a cidade possui um único empreendimento do tipo tradicional de porte médio, o Mossoró West Shopping, inaugurado em 2007. Em julho de 2014 o empreendimento passou a ser denominado de Partage Shopping Mossoró, adotando uma estratégia de *marketing* do grupo empresarial associada à imagem corporativa.

¹⁰ Do tamanho que o cliente preferir. *Jornal De fato*, Economia, 1º/11/09.

O *shopping* tem alcance interestadual, recebendo clientes de toda área polarizada por Mossoró, tais como as cidades cearenses como Aracati, Icapuí, Limoeiro do Norte, as cidades paraibanas de Catolé do Rocha e São Bento, entre outras. De acordo com a assistente de marketing do estabelecimento, a estimativa de público mensal é de 270 mil pessoas, com perfil socioeconômico dos mais variados, indo desde o público de classes mais abastadas ao público composto por pessoas de classe média.

Para Elias e Pequeno (2010, p. 229), a chegada do *shopping center* em Mossoró reorganizou a atividade comercial da cidade e da região e introduziu novos hábitos e costumes relacionados aos padrões do consumo de massa, equiparando o consumo local e regional ao das grandes metrópoles. Segundo os referidos autores afirmam, o *shopping* “está funcionando como um verdadeiro extensor urbano” (ELIAS; PEQUENO, 2010, p. 270), pois desde o anúncio do empreendimento outros equipamentos urbanos começaram a se instalar nas imediações do bairro onde está localizado, o Nova Betânia, provocando intenso processo de especulação imobiliária.

A cidade conta também com quatro centros comerciais, chamados pela população mossoroense de “*shoppings*”¹¹, em sua maioria, localizados nas proximidades do centro da cidade. Eles funcionam como centros de serviços e comércio para os bairros mais próximos, e atendem um público considerado de menor renda. Servem, também, como locais de encontros, principalmente para os jovens; e possuem algumas lojas de serviços especializados, como escritórios de advocacia e de consultorias.

Além dos supermercados, hipermercados e do *shopping center*, outro tipo de estabelecimento comercial vem se consolidando na cidade: as redes de vendas de eletrodomésticos, artigos eletrônicos, magazines e lojas de departamentos, que cada vez mais têm se instalado no comércio mossoroense, tanto no Centro como no Partage Shopping Mossoró. Estes empreendimentos em redes são decorrentes do processo de centralização do capital, assim como os demais, e surgiram durante o processo de urbanização da economia e da população (PINTAUDI, 1989).

Logo, na nossa ótica, a tendência de expansão do comércio segue o ritmo do avanço capitalista, mas, embora seja um sistema hegemônico que acelera a homogeneização, identificam-se particularidades e singularidades nos agentes e nos contextos regionais, principalmente com os novos papéis desempenhados pelas cidades e as transformações ocorridas no comércio.

No bojo desta modernização da atividade comercial, as atividades tradicionais também passam por intenso processo de transformação. Os mercados e as feiras sofreram mudanças em seus conteúdos, embora ainda preservem antigas relações sociais: deixaram de ser apenas espaços de trocas para se tornarem locais de

¹¹ Shopping Oásis, Shopping Boulevard Central, Salinas Shopping e Shopping Porcino.

distração e divertimento, acompanhando as tendências dos espaços varejistas e submetidos às exigências das novas formas de produção (VARGAS, 2001).

Na afirmação de Ortigoza (2008), a existência e a permanência dos mercados nas cidades mostram as relações contraditórias articuladas na atualidade: cultura, consumo, imagem, tradição. Logo, “[...] muitas das ‘antigas’ formas comerciais conseguem sobreviver no decorrer do tempo, pois permitem relações de confiança, sociabilidade, solidariedade” (ORTIGOZA, 2008, p. 6), associadas a uma imagem de “tradição”.

Em Mossoró identificamos dois estabelecimentos comerciais detentores de uma imagem tradicional: o Mercado Municipal Manoel Teobaldo dos Santos e o Mercado Comercial do Vuco-Vuco (caracterizado pelo comércio formal e informal de produtos modernos e antigos, além da realização de permutas), ambos caracterizados por sua importância econômica e sociocultural, representando fortes relações sociais. Localizam-se na área central da cidade, que comumente concentra o comércio tradicional, em virtude das condições históricas de centralidade e acessibilidade que permitem que estas atividades continuem se desenvolvendo.

O espaço comercial é construído a partir das relações entre as verticalidades, que tendem a homogeneizar os espaços, e as horizontalidades, que suscitam a permanência e expansão de atividades tradicionais (SANTOS, 2008b). Todavia, existe um jogo de forças entre elas, que envolve concorrência e complementaridade, no qual a ideologia da mercadoria sujeita a ambos e determina “a nova paisagem urbana e as novas relações sociais” (PINTAUDI, 2002, p. 158). Embora as formas modernas de comércio, como supermercados ou redes regionais de lojas, avancem cada vez mais, as formas comerciais tradicionais continuam existindo e ainda estabelecem importantes relações.

6. NOVAS DINÂMICAS ESPACIAIS

Em virtude do processo de reestruturação urbana e econômica, resultante da divisão técnica, social e territorial do trabalho e das novas estratégias econômicas que dependem de uma economia de escala e da conquista de maiores mercados, estabelecem-se novos arranjos espaciais no comércio, com a concentração e a dispersão das atividades, cuja tendência marcante é a implantação de equipamentos comerciais modernos em áreas mais periféricas da cidade.

Esse processo possibilita observar um duplo movimento no espaço urbano: primeiro, ele contribui para a redefinição das dinâmicas na área central, que até bem pouco tempo, caracterizava-se como único ponto da cidade a reunir as atividades comerciais e de serviços e os fluxos urbanos. Segundo, ao distanciarem-se do centro principal, estas novas localizações dos empreendimentos adquiriram uma

especialização funcional e atribuíram novos valores e conteúdos a essas áreas “periféricas”, ao passo em que se concentraram no seu entorno diversos serviços.

Conforme Elias e Pequeno (2010) afirmam, Mossoró está passando por uma situação de bipolarização de centralidades principais, composta pelo centro tradicional e uma nova centralidade localizada no bairro Nova Betânia.

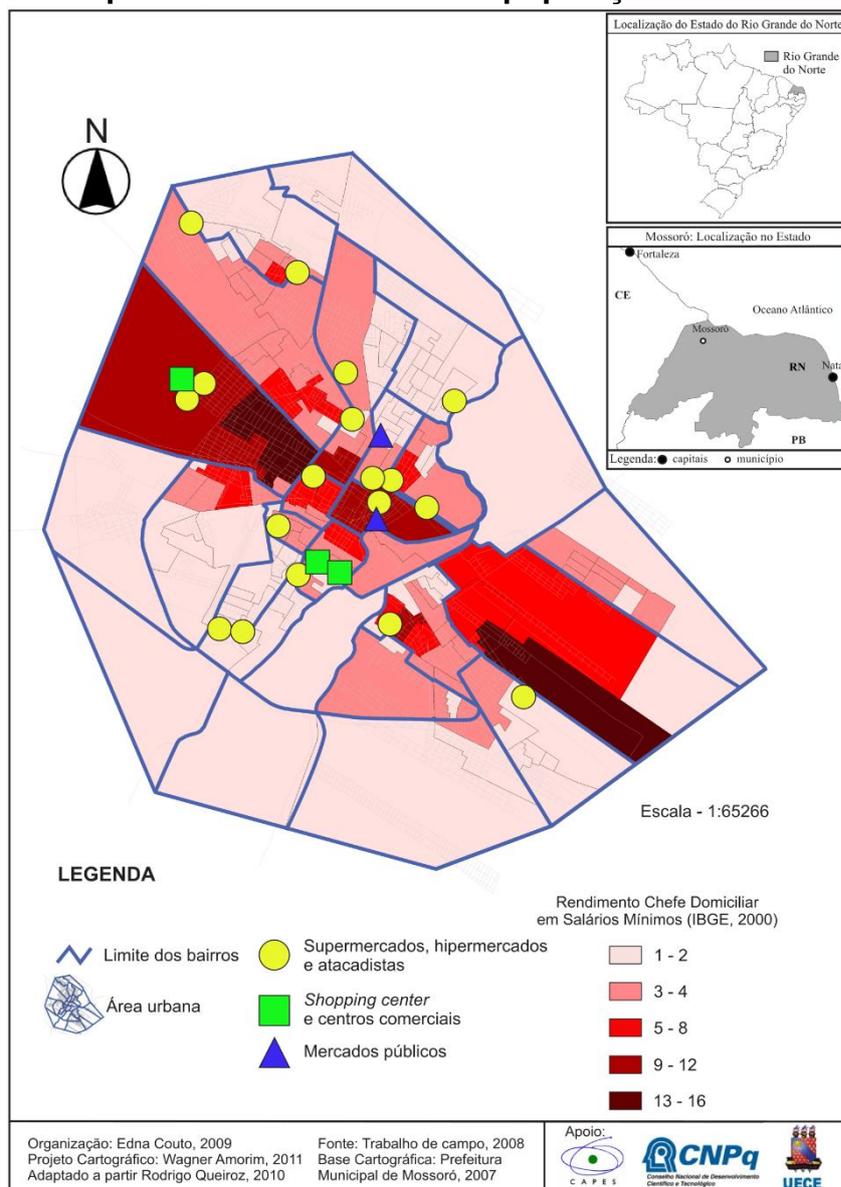
A ampliação do consumo, a financeirização das relações sociais, a intensificação dos fluxos urbanos e a formação de uma nova centralidade contribuíram para uma reorganização da estruturação urbana e regional mossoroense, tornando-a mais complexa e desigual. Esta desigualdade é percebida desde a dimensão espacial à econômica e diante de uma seletividade das atividades modernas e pelo acirramento das desigualdades sociais, conformam-se acessos diferenciados ao consumo de bens e serviços, que variam de acordo com a renda e a localização dos estabelecimentos. Neste sentido, passaremos agora à análise espacial das atividades comerciais.

Como é possível verificar na Figura 1, a maioria dos equipamentos comerciais está situada em áreas onde a renda da população é superior a três salários mínimos¹². No caso dos hipermercados, atacadistas e do *shopping center*, instalados na cidade de maneira mais intensa na última década, a localização espacial privilegia um público com renda entre cinco e doze salários mínimos. Isto revela que “as formas comerciais são, antes de mais nada, formas sociais; são as relações sociais que produzem as formas que, ao mesmo tempo, ensejam relações sociais [...]” e, coletivamente, “as formas comerciais dão ensejo à análise das diferenças” (PINTAUDI, 2002, p. 145).

Estas diferenças são constatadas com a existência de equipamentos comerciais modernos em áreas com rendas menores, como os supermercados nos Bairros Belo Horizonte e Barrocas, e pequenos centros comerciais no Bairro Alto da Conceição. Os equipamentos nestas áreas surgiram determinado momento econômico da cidade, ainda na década de 1990, quando a presença de formas comerciais modernas não era tão significativa em Mossoró.

¹² Em 2000, ano base das informações do IBGE para a elaboração desta figura, o valor do salário mínimo era de R\$151,00.

FIGURA 1: Mossoró. Localização dos estabelecimentos comerciais segundo o perfil socioeconômico da população. 2010.



Em contrapartida, a parcela da população com maior rendimento mensal está concentrada no Bairro Nova Betânia, a noroeste, e numa parte do Bairro Presidente Costa e Silva, a sudeste, áreas da cidade nas quais foram implantadas políticas públicas habitacionais de interesse social durante as décadas de 1970 e 1980, e que atualmente, tornaram-se locais de investimentos do setor imobiliário e hoje concentram importantes equipamentos, como por exemplo, o *shopping center* e diversos serviços especializados (ELIAS; PEQUENO, 2010).

Na pesquisa, notamos que os fixos e fluxos (SANTOS, 2008a) associados às atividades comerciais modernas encontram-se predominantemente na centralidade em formação na cidade e em suas adjacências, enquanto o comércio mais

tradicional ainda prevalece nas áreas centrais, beneficiando-se da localização espacial que concentra os maiores fluxos urbanos e regionais.

De acordo com Pintaudi (2002, p. 147), os diferentes tipos de estabelecimentos comerciais “são representativos das transformações que [...] ocorreram na produção dessa sociedade e, particularmente, na produção de mercadorias”, repercutindo no aparecimento de novas formas do comércio varejista.

Conforme evidenciado, as atividades comerciais modernas localizadas em bairros de menor poder aquisitivo adotaram estratégias peculiares para captação de clientes. Neste âmbito, adaptaram algumas características à realidade local, principalmente no tocante às relações interpessoais, no acesso ao crédito pessoal e no tipo de produto comercializado, voltado para demandas específicas. Foi assim que estes estabelecimentos se consolidaram em áreas de população menos abastada, substituindo, em muitos casos, pequenos comerciantes e mercados populares.

Com relação aos mercados, destacamos também a localização espacial dos mercados públicos, em especial o Mercado Central e o Mercado do Vuco-Vuco (Figura 1). Instalados há mais de quatro décadas na área central, juntamente com a grande quantidade de ambulantes espalhados por toda a cidade, estes dois mercados denotam a presença ainda forte do comércio tradicional em Mossoró.

A localização destas atividades nas áreas centrais da cidade explica-se pelo fato do centro ser “o terminal de carga dos transportes e o lugar em que as diferentes camadas sociais se encontram” (SANTOS, 2004, p. 350), características que amparam as atividades tradicionais, ainda que estas assumam formas complexas. O efeito-demonstração tem papel determinante neste processo, pois ele acaba deformando a demanda de consumo das populações mais pobres, que buscam atender suas novas “necessidades” no comércio tradicional, aquecendo-o.

7. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nossa análise mostrou que fatores como a modernização e a maior integração do território, a dispersão espacial da produção e a difusão de comércios e serviços por todas as regiões do país foram fundamentais para a ampliação da escala da urbanização. Desse modo, aumentou a importância dos centros urbanos, fortalecendo-os e tornando complexa a divisão do trabalho entre cidades e regiões, reconfigurando o panorama urbano brasileiro, com a emergência de centros urbanos de porte médio e o aumento de seus níveis populacionais.

Em resposta à lógica de acumulação capitalista, os próprios espaços comerciais tornam-se também mercadorias e são consumidos, à medida que substituem antigos padrões comerciais; concentram uma variedade de serviços e de

atividades de lazer; adquirem forte dimensão simbólica; e legitimam a segregação socioespacial, como, por exemplo, o *shopping center*.

Isto implica profunda mudança da atividade comercial, que assume funções econômicas e sociais, com alterações nas técnicas de vendas, a ampliação do número de mercadorias, a assimilação de novos hábitos e, nomeadamente, com as redefinições espaciais (CLEPS, 2004), aumentando ainda mais as disparidades regionais, interurbanas e intraurbanas.

Entretanto, a reorganização do comércio vai muito além da difusão de equipamentos de consumo modernos, da redefinição dos conteúdos da área central, da formação de uma nova centralidade etc. Ela está diretamente relacionada ao processo de reestruturação urbana de Mossoró.

A partir dos anos de 1980, houve uma ampliação da estrutura urbana e regional mossoroense e o crescimento das suas atividades econômicas, particularmente do comércio. Nos anos 2000, este setor experimentou uma expansão das suas atividades, cada vez mais especializadas, principalmente com o aumento do consumo de bens e serviços modernos, a instalação de novos fixos associados às formas modernas de distribuição de mercadorias e o estabelecimento de novos fluxos urbanos e regionais.

Com isto, o comércio adquiriu uma nova dinâmica e novos conteúdos, cuja análise pressupõe a compreensão de processos ocorridos fora da cidade, associados à expansão capitalista e à globalização. Mudanças no segmento varejista provocaram um processo de concentração econômica do comércio no Brasil nas últimas décadas, com reestruturações patrimoniais das redes de supermercados nacionais, novas relações com os fornecedores e a expansão de equipamentos modernos de consumo, como os *shoppings centers* (PRONI; SILVA; OLIVEIRA, 2005, p. 109).

Este fenômeno está relacionado ao processo de internacionalização do capital e de modernização das atividades comerciais, especialmente com a introdução do autosserviço, técnica de venda que favoreceu a concentração no setor, “alterou a organização dos estabelecimentos, franqueando o contacto directo das mercadorias e permitiu aumentar a dimensão dos pontos de venda” (SALGUEIRO; CACHINHO, 2009, p. 15), além de implicar em profundas alterações nos hábitos de consumo e no perfil do consumidor.

A nosso ver, o estudo das atividades comerciais deve considerar o contexto no qual elas estão inseridas, marcado nas últimas décadas pela financeirização das relações econômicas e sociais e pelo processo de reestruturação urbana. Ao ser incorporada à nova divisão interregional do trabalho, a cidade assimilou novos modelos de produção e de consumo, favorecendo o desenvolvimento de atividades modernas, direta ou indiretamente, associadas às transformações no comércio.

Desta maneira, as recentes dinâmicas do comércio, com a chegada de novos equipamentos modernos, e dos serviços, demonstram as novas racionalidades implementadas no cotidiano e na economia local e regional, nos levando a entender que a expansão da atividade comercial não pode ser estudada isoladamente de outros fatores que também contribuem para o crescimento econômico mossoroense de modo geral.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CASCUDO, Luís da Câmara. Os negociantes. In: BRITO, Raimundo Soares de (org.). **Indústria e comércio do oeste potiguar** – um pouco de história. Mossoró: Secretaria de Indústria e Comércio do Rio Grande do Norte, v. II; Coleção Mossoroense vol. CCXXXI, 1982. pp. 12-16.

CLEPS, Geisa Daise Gumiero. O comércio e a cidade: novas territorialidades urbanas. **Sociedade & Natureza**, Uberlândia, v. 16, n. 30, pp. 117-132, jun. 2004.

COUTO, Edna Maria Jucá. **Redefinições espaciais do comércio em Mossoró - RN**. 2011. 221f. Dissertação (Mestrado em Geografia), Universidade Estadual do Ceará.

DANTAS, Eustógio Wanderley Correia. Metamorfoses do setor terciário e a terciarização contemporânea. **Mercator**, Fortaleza, v. 6, n. 12, pp. 17-24, 2007.

DEDECCA, Cláudio Salvadori; MONTAGNER, Paula. Crise econômica e desempenho do terciário. **São Paulo em Perspectiva**, v. 6, n. 3, pp. 02-15, jul./set. 1992.

DIEESE; CESIT (Orgs.). **O trabalho no setor terciário: emprego e desenvolvimento tecnológico**. São Paulo: DIEESE; Campinas: CESIT, 2005.

ELIAS, Denise. **Globalização e agricultura: a região de Ribeirão Preto – SP**. São Paulo: EDUSP, 2003.

ELIAS, Denise; PEQUENO, Renato. Mossoró: o novo espaço da produção globalizada e aprofundamento das desigualdades socioespaciais. In: SPOSITO, Maria Encarnação Beltrão; ELIAS, Denise; SOARES, Beatriz Ribeiro. (orgs.). **Agentes econômicos e reestruturação urbana e regional: Passo Fundo e Mossoró**. São Paulo: Expressão Popular, 2010. pp. 101-283.

FELIPE, José Lacerda Alves. **Mossoró: um espaço em questão**. Mossoró: Coleção Mossoroense, v. CXLI, 1980.

_____. **Organização do espaço urbano de Mossoró**. Fundação Guimarães Duque: Coleção Mossoroense, série C, v. CCXXXVI, 1982.

_____. **Elementos de geografia do Rio Grande do Norte**. Natal: Editora Universitária, 1988.

_____. **A (re) invenção do lugar:** os Rosados e o “país de Mossoró”. João Pessoa: Grafset, 2001.

FREIRE, Jorge. Comércio de Mossoró. In: BRITO, Raimundo Soares de (Org.). **Indústria e comércio do oeste potiguar** – um pouco de história. Mossoró: Secretaria de Indústria e Comércio do Rio Grande do Norte, v. II; Coleção Mossoroense, v. CCXXXI, 1982. pp. 28-30.

HARVEY, David. **Condição pós-moderna:** uma pesquisa sobre as origens da mudança cultural. 16. ed. São Paulo: Loyola, 2007.

_____. **O enigma do capital:** e as crises do capitalismo. São Paulo: Boitempo, 2011.

KON, Anita. **A produção terciária:** o caso paulista. São Paulo: Nobel, 1992.

OLIVEIRA, Francisco de. **A economia brasileira:** crítica à razão dualista. 6. ed. Petrópolis: Vozes, 1988.

ORTIGOZA, Sílvia Aparecida Guarnieri. Velhas e novas espacialidades do comércio e do consumo nas cidades. In: **Anais do XV Encontro Nacional de Geógrafos**, “O Espaço não pára. Por uma AGB em movimento”. XV ENG, 2008, São Paulo, pp 1-12.

PINHEIRO, Karisa Lorena Carmo Barbosa. **O processo de urbanização da cidade de Mossoró:** dos processos históricos à estrutura urbana atual. 2006. 184f. Dissertação (Mestrado em Arquitetura e Urbanismo), Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal - RN, 2006.

PINTAUDI, Silvana Maria. **O templo da mercadoria:** estudo sobre os shopping centers do Estado de São Paulo. 1989. 155f. Tese (Doutorado em Geografia), Universidade de São Paulo, 1989.

_____. Anotações sobre o espaço do comércio e do consumo. In: CARRERAS, Carles; PINTAUDI, Silvana Maria; FRUGOLI JUNIOR, Heitor (Orgs.). **Shopping centers:** espaço, cultura e modernidade nas cidades brasileiras. São Paulo: Edunesp, 1992.

_____. A cidade e as formas do comércio. In: CARLOS, Ana Fani Alessandri (Org.). **Novos caminhos da geografia.** 5. ed. São Paulo: Contexto, 2002. pp.143-159.

PRONI, Marcelo Weishaupt; SILVA, Ricardo Azevedo; OLIVEIRA, Hipólita Siqueira de. A modernização econômica no setor terciário. In: DIEESE; Cesit (Org.). **O trabalho no setor terciário:** emprego e desenvolvimento tecnológico. São Paulo: DIEESE; Campinas: CESIT, 2005. pp. 95-122.

ROCHA, Aristotelina Pereira Barreto. **A expansão urbana de Mossoró.** Natal: EDUFRN, 2005.

SALGUEIRO, Teresa Barata; CACHINHO, Herculano. As relações cidade-comércio. Dinâmicas de evolução e modelos interpretativos. In: CARRERAS, Carles; PACHECO, Susana Mara Miranda (Orgs.). **Cidade e comércio:** a rua comercial na perspectiva internacional. Rio de Janeiro: Armazém das Letras, 2009, pp. 9-39.

COUTO, Edna Maria Jucá; **ELIAS**, Denise. Evolução do Comércio e dos serviços em uma cidade média do Brasil. **Revista GeoUECE - Programa de Pós-Graduação em Geografia da UECE Fortaleza/CE**, v. 4, nº 7, p. 09 – 35, jul./dez. 2015. Disponível em <http://seer.uece.br/geouece>

SANTOS, Milton. **Espaço e sociedade**: ensaios. Petrópolis: Vozes, 1979

_____. **Manual de geografia urbana**. São Paulo: Hucitec, 1981.

_____. **A urbanização desigual**: a especificidade do fenômeno urbano em países subdesenvolvidos. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 1982.

_____. Circuitos espaciais da produção: um comentário. In: SOUZA, Maria Adélia Aparecida de; SANTOS, M. (Orgs.). **A Construção do Espaço**. São Paulo: Nobel, 1986, pp. 121-134.

_____. **Técnica, espaço, tempo**: globalização e meio técnico-científico-informacional. 2. ed. São Paulo: Hucitec, 1996.

_____. Modo de produção técnico-científico e diferenciação espacial. **Revista Território**, Rio de Janeiro, ano IV, n. 6, pp. 5-20, jan./jun. 1999.

_____. **O espaço dividido**: os dois circuitos da economia urbana dos países subdesenvolvidos. 2. ed. São Paulo: EDUSP, 2004.

_____. **A urbanização brasileira**. 5. ed. São Paulo: EDUSP, 2005.

_____. **Pensando o espaço do homem**. 5. ed. São Paulo: EDUSP, 2007.

_____. **Metamorfoses do espaço habitado**: fundamentos teóricos e metodológicos da geografia. 6. ed. São Paulo: EDUSP, 2008a.

_____. **A natureza do espaço**: técnica e tempo, razão e emoção. 4. ed. São Paulo: EDUSP, 2008b.

VARGAS, Heliana Comin. **Espaço terciário**: o lugar, a arquitetura e a imagem do comércio. São Paulo: Editora SENAC São Paulo, 2001.

